



NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA

1 - CURSO

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA – CAMPUS UFRJ-MACAÉ

2 - DATA DA ETAPA ESPECÍFICA

19 de julho de 2011

3 - LOCAL DA ETAPA ESPECÍFICA

Pólo Universitário de Macaé – Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos Cavaleiros, Macaé - Secretaria de Graduação da UFRJ

4 - HORÁRIO DA ETAPA ESPECÍFICA

A ser divulgada em conjunto com as inscrições deferidas.

5 - DESCRIÇÃO DA ETAPA ESPECÍFICA

DAS CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO NO CONCURSO

1. Deverão ser atendidas todas as condições especificadas no Edital nº 71, de 02 de Junho de 2011.
2. As inscrições devem ser realizadas na Secretaria Acadêmica do Campus UFRJ-Macaé, das 10h às 13h e das 14h às 16h, localizada na Cidade Universitária de Macaé, Rua Aloísio da Silva Gomes nº50, Granja dos Cavalheiros, Macaé (RJ) - CEP 27930-560. Tel. (22) 27962539.

DAS CONDIÇÕES PARA DEFERIMENTO DA INSCRIÇÃO

1. Deverão ser atendidas todas as condições especificadas no Edital nº 71, de 02 de Junho de 2011.
2. O candidato deverá ter cursado, com aprovação, até o 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem em Instituição de Ensino Superior (IES) devidamente reconhecida pelos órgãos competentes.
3. O candidato deve possuir Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) igual ou superior a 7,0 (sete).
4. O candidato não poderá ter, em equivalência, cursado no Curso de origem mais de 75% (setenta e cinco por cento) do total de créditos / carga-horária exigidos para a integralização do curso pleiteado na UFRJ.



Parágrafo Único – Serão liminarmente indeferidas as inscrições dos candidatos que não satisfaçam todas as condições especificadas no Edital nº 71, de 02 de Junho de 2011 e nestas Normas Complementares.

DO PROCESSO DE SELEÇÃO

4.1 Os candidatos com inscrição deferida serão submetidos a processo de seleção de caráter eliminatório, que será constituído de duas etapas.

4.1.1 A primeira etapa consistirá em uma prova escrita específica referente aos conteúdos dos programas e disciplinas de enfermagem recomendados no Curso de Enfermagem e Obstetrícia Campus UFRJ-Macaé para os 1º, 2º, 3º e 4º períodos. Os referidos conteúdos serão disponibilizados no ato da inscrição para o referido processo seletivo. Tal avaliação gerará uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

4.1.2 A segunda etapa consistirá em uma prova de redação. Tal avaliação gerará uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

4.2 - Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada de prova.

4.3 - Os candidatos que não obtiverem nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) ou obtiverem nota inferior a 3,0 (três) na Etapa Específica ou na Prova de Redação serão considerados eliminados.

4.4 – O procedimento para recursos está especificado no Edital.

4.5 - O preenchimento das vagas oferecidas será feito pelos candidatos não eliminados, alocados em ordem decrescente de sua média, até o limite das vagas fixadas.

4.6 - O desempate dos candidatos com igual nota final obedecerá às seguintes prioridades: (1ª) maior número de pontos na prova de conteúdo específico (2ª) maior idade.

4.7 - A prova específica será realizada no dia 19/07/2011, no horário de 08h às 12h, na Cidade Universitária de Macaé, Rua Aloísio da Silva Gomes nº50, Granja dos Cavalheiros, Macaé (RJ).

4.9.1 - O candidato deve apresentar-se às 07h no local de realização da prova munido de:

a) Original do documento de identidade apresentado no ato de inscrição;

b) Caneta esferográfica de tinta azul ou preta;

c) Comprovante de inscrição.

4.9.2 - Não será permitido o ingresso, na sala de aplicação de prova, de candidato que não for identificado por documento oficial de identidade.

4.9.3 - Não serão aceitas fotocópias de documento original, ainda que autenticadas.

4.9.4 - Não serão aceitos como documento de identidade, certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, documentos danificados, nem protocolo de documento ou qualquer documento sem foto.



- 4.9.5** - O candidato que não apresentar documento original de Identidade não realizará a prova.
- 4.9.6** - Não será permitido ao candidato entrar no estabelecimento de aplicação de provas portando armas ou quaisquer aparelhos eletrônicos (telefone celular, *walkman*, calculadora, agenda eletrônica, relógio do tipo *data bank* e similares), livros, anotações, impressos ou qualquer material de consulta, como apostilas, fotocópias, lápis ou réguas com tabuada, etc.
- 4.9.7** - Não será permitido ao candidato entrar na sala de aplicação de provas usando óculos escuros ou quaisquer itens de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro, etc.
- 4.9.8** - Os fiscais não ficarão responsáveis pela guarda de quaisquer objetos dos candidatos.
- 4.9.9** - O descumprimento do descrito nos subitens acima implicará na eliminação do candidato.
- 4.9.10** - Caso o candidato identifique erro nas informações referentes a nome, número de documento de identidade contidas na listagem de frequência, este deve ser informado ao fiscal de sala.
- 4.9.11** - Não serão corrigidas provas que não sejam preenchidas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 4.9.12** - Terá sua prova anulada e será automaticamente eliminado do concurso o candidato que, durante a realização da prova:
- a)** For surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução das provas;
 - b)** Utilizar-se de livros, máquinas de calcular e/ou equipamento similar, dicionário, notas e/ou impressos, e/ou que se comunicar com outro candidato;
 - c)** For surpreendido portando telefone celular, gravador, receptor, *paggers*, *notebook*, máquina fotográfica e/ou equipamento similar, bem como relógio digital;
 - d)** Faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, com as autoridades presentes e/ou com os demais candidatos;
 - e)** Recusar-se a entregar o material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - f)** Afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal;
 - g)** Descumprir as instruções fornecidas pelos fiscais da sala;
 - h)** Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;
 - i)** Utilizar ou tentar utilizar de meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros no concurso.
- 4.10** - O conteúdo programático, bem como a bibliografia recomendada, a ser abordado na parte específica do processo seletivo consta em anexo a estas normas.



4.11 - A prova específica consistirá de 35 questões, sendo 30 objetivas e 05 discursivas. Cada questão objetiva valerá 0,25 ponto e cada questão discursiva valerá 0,5 ponto, totalizando, desta forma, 10 pontos.

6 - PROGRAMAS / ASSUNTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos ultraestruturais e funcionais das células e tecidos.
- Biofísica das membranas (estrutura das membranas celulares, mecanismos de transporte através das membranas celulares, gênese do potencial de membrana em repouso, potencial de ação) e mecanismos de sinalização intracelular.
- Bioquímica: estrutura molecular; regulação do metabolismo e equilíbrio energético do organismo.
- Embriologia: importância da embriologia; períodos do desenvolvimento humano; embriogênese; placenta e membranas fetais; defeitos congênitos humanos.
- Mecanismos Básicos de Saúde Doença: conceito de doença através do estudo dos agentes agressores e da resposta do organismo a esta agressão; estudo dos diversos tipos de agressão com ênfase na correlação clínico-patológica através da integração dos achados morfológicos com os clínicos; estudo das características dos microorganismos patogênicos e do sistema imune; imunidade; métodos de controle e diagnóstico laboratorial de infecções humanas; relação parasito-hospedeiro.
- Genética: estrutura, replicação e funcionamento do material genético; classificação das doenças genéticas; aconselhamento genético; genética de populações; processo evolutivo; mecanismos genéticos e psico-sociais de produção de doenças.
- Introdução ao estudo da anatomia humana descritiva e topográfica; Princípios morfo-funcionais do aparelho locomotor; Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor, nervoso e digestivo.
- Fisiologia Cardiovascular: eletrofisiologia do coração (ritmicidade cardíaca; marcapasso cardíaco; bases iônicas dos potenciais de ação cardíacos; condução do potencial de ação nas células miocárdicas); Acoplamento excitação-contração no músculo cardíaco (ultra-estrutura do músculo cardíaco; mecanismo de contração; mecanismos intrínsecos e extrínsecos no controle da contratilidade e relaxamento cardíacos); Regulação da pressão arterial (Regulação neural; Mecanismos reflexos para o controle da pressão arterial; controle hormonal e contribuição dos rins para o controle da pressão arterial à longo prazo).



- Fisiologia Respiratória: mecânica respiratória (músculos da respiração; propriedades elásticas e resistivas do sistema respiratório); trocas gasosas nos pulmões e transporte de O₂ e CO₂ no sangue; controle da respiração (mecanismos centrais e periféricos).
- Fisiologia Gastrointestinal: estrutura, inervação e hormônios do trato gastrointestinal; secreção gástrica; secreção pancreática exócrina; digestão e absorção de carboidratos.
- Fisiologia Renal: filtração glomerular; controle renal do balanço de sódio e água do organismo.
- Neurofisiologia: transmissão sináptica (sinapses químicas, elétricas, neurotransmissores); sistema nervoso autônomo ou neurovegetativo e seu controle central.
- Relações humanas e interdisciplinaridade na equipe de saúde: aspectos da estrutura e dinâmica da relação profissional de saúde-clientela e entre profissionais de saúde e o contexto social.
- Saúde do escolar: epidemiologia; semiologia e semiotécnica em saúde da criança; inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; avaliação do escolar no plano individual e coletivo; imunização; crescimento e desenvolvimento; higiene e segurança; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
- Saúde do adolescente: semiologia e semiotécnica em saúde do adolescente; saúde e estilo de vida; trabalho na adolescência; ações de avaliação e intervenção em saúde do adolescente; crescimento e desenvolvimento; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
- Extensão Universitária: conceitos e princípios; Política de Extensão Universitária no Brasil; interface da extensão com as políticas sociais.
- Dimensão psicológica na prática assistencial realizada pela equipe de saúde: características psicológicas peculiares nas diferentes situações do cuidado de enfermagem; significado histórico de saúde, doença e morte; problemas decorrentes de cada fase do ciclo vital e da situação de enfrentamento com o fenômeno do adoecimento; objetividade e subjetividade dos problemas humanos.
- Bioestatística: sua importância no processo de pesquisar; índices e razões utilizadas na área de saúde; coeficientes vitais gerais e específicos; indicadores de saúde; amostragem; crescimento e perfil populacional; tábuas de sobrevivência; teste de hipóteses; estimação; desenho de pesquisa; estatística descritiva; interpretação de dados em pesquisa científica.
- O cuidado de enfermagem: aspectos teóricos e conceituais; Teorias de Enfermagem (origem, evolução, enfoques conceituais e modelos de cuidar); modelos de cuidar.



- Epidemiologia e Políticas de Saúde: conceitos básicos de epidemiologia; história natural da doença; categorias utilizadas para a avaliação de serviços de saúde (eficiência, eficácia, efetividade, equidade); sistemas administrativos (infra-estrutura física, material, recursos humanos e recursos financeiros); sistemas de informação em saúde (principais sistemas, objetivos, fluxos, instrumentos de coleta de dados); análise da estrutura e do processo organizacional dos serviços de saúde; qualidade da atenção à saúde (implicações técnicas, éticas e dos sistemas de controle; principais indicadores de avaliação de qualidade).
- Saúde e trabalho: semiologia e semiotécnica aplicada à saúde das pessoas que trabalham; avaliação e intervenções; segurança e condições do ambiente de trabalho; necessidades pessoais e direitos dos trabalhadores; gênero e trabalho; saúde mental; programas assistenciais em saúde do trabalhador no SUS.
- Antropologia: base antropológica indispensável ao exercício do profissional em saúde; evolução da produção e manifestação dos componentes sócio-culturais, econômicos e políticos decorrentes da antropogênese do processo civilizatório.
- A ciência e a produção do conhecimento científico: natureza do conhecimento; natureza da ciência e da pesquisa científica; diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos; método científico; fontes de consulta (bibliotecas, bancos de dados e centros de documentação); trabalhos científicos acadêmicos e a sua aplicabilidade; metodologia da pesquisa bibliográfica (elaboração de fichas de leitura, resumos, normas de referências e citação bibliográfica); a pesquisa na área da saúde e da enfermagem; ética em pesquisa na saúde; estrutura do projeto de pesquisa; diferentes tipos de abordagem metodológica.
- Sistema de informação: conceitos e princípios; subsistemas de informação em saúde; noções de sistemas operacionais; internet (conceitos e princípios de navegação); interação em ambientes virtuais e a sua aplicação para a enfermagem.
- História da enfermagem: principais marcos históricos no âmbito nacional e internacional.
- A emergência do pensamento sociológico: conceitos de sociologia; base sociológica indispensável ao exercício profissional em saúde.
- Fundamentos da educação: diferentes concepções e pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem; os pilares da educação; métodos e estratégias na educação; prática educativa em saúde; planejamento do processo de ensino-aprendizagem e avaliação; natureza e fundamento da ação educativa em saúde; processo ensino-aprendizagem e seus elementos constitutivos; instrumentalização para o desempenho da função educativa na enfermagem e na práxis profissional.
- A problemática das ciências sociais: a questão do método da objetividade e subjetividade na sociedade; a noção de totalidade; a interdisciplinaridade.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

- ABBAS, A.K. Imunologia celular e molecular. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ALBERTS, B.; [JOHNSON](#), A.; [LEWIS](#), J.; [RAFF](#), M.; [ROBERTS](#), K.; [WALTER](#), P. et al. Biologia Molecular da Célula. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.
- ALMEIDA-FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. Introdução à Epidemiologia moderna, 4ª ed., Belo Horizonte, Coopmed / APCE / ABRASCO, 2006.
- BALL, M.J.; HANNAH, K.J.; EDWARDS, M.J.A. Introduction to Nursing Informatics. 3th ed. USA: Springer - Verlag, 2005.
- BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BERNE, R.M.; LEVY, M.N. Fisiologia, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.
- BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do desenvolvimento. 18ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.
- BOEHS, A.E. et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. Texto contexto - enferm., Jun 2007, vol.16, no.2, p.307-314.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 52 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasília. 2005. 80p. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br>.. Acesso em: 10 jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: leis, normas e portarias atuais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. 232p.**
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde,
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e**



dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 de setembro de 1990b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Criança/OPAS, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança. Brasília (DF): PAISC; 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. Brasília, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diabetes Mellitus*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *HIV/Aids, hepatites e outras DST*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br> Acessado em 10 Jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Lei Orgânica de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF), seção I, nº 182, 1990a, 19p.



CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, V. (org). Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2006.

CIANCIARULLO, T.I. (org.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução COFEN N.272 de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Resolução 196/1996.

CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia em enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.

DARNELL, Molecular Cell Biology, 3rd ed, Garland Publishing Inc., N.Y

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

DEMO, P. Educação e qualidade. São Paulo: Papirus, 2002.

DEMO, P. Educando pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

DIMMOCK, N.J.; PRIMROSE, S.B. Introduction to Modern Virology, Blackwell Science Ltda, 1998.

FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 183 p.

FIGUEIREDO, N.M.A. (Org.). Tecnologias e Técnicas em Saúde. São Paulo: Difusão, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão*. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).



- FREIRE, P. Educação e mudança. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, S.M.; BARBOZA, D.R.; SILVA, M.T. O significado da extensão universitária no atual contexto brasileiro: aporte para o debate. Revista Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.4, p.15-23, ago./dez. 2003.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GELEHRTER, T.O.; COLLINS, F.S. Fundamentos de Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- GEORGE, J.B. et al. Teorias da enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S.D.; MACHADO, W.C.A. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HAM, A.W. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- HOCKENBERY, M.J; WINKELSTEIN, W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Tradução. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2006.
- HOLLINSHEAD, W.H. Livro texto de Anatomia. Rio de Janeiro: Interlivros, 1991.
- HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.
- JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; WHITE, R. L. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- JUNQUEIRA, L.C.V.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KREUTZ, I.; GAIVA, M.A.M; AZEVEDO, R.C.S. Determinantes sócio-culturais e históricos das práticas populares de prevenção e cura de doenças de um grupo cultural. Texto contexto - enferm., Mar 2006, vol.15, no.1, p.89-97.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LANE, S.T.M.; GODO, W. (org.) Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa e saúde – 2ª ed. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.



LEOPARDI, MT. Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. 1ª ed. Florianópolis (SC): Soldasoft, 2006.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases Teóricas para Enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Latino – Am. Enfermagem. v.10, n.2, p.37–44, 2002.

MINAYO, M.C. de S. Pesquisa social: teoria método e criatividade. 16ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

MONTGOMERY, R.; DRYER, R.L.; CONWAY, T.W.; SPECTOR, A.A. Bioquímica: uma abordagem dirigida por caso. 5ªed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MONTICELLI, M.; ELSÉN, I. A cultura como obstáculo: percepções da enfermagem no cuidado às famílias em alojamento conjunto. Texto contexto - enferm., Mar 2006, vol.15, no.1, p.26-34.

MOORE, K.L. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. Anatomia Orientada Para a Clínica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MURRAY, R.K. et ai. Harper: Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2007.

NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J.F.Q. (orgs.) Antropologia para enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2009.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NIGHTINGALE, F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Corrêa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

NOGUEIRA, M. D. P. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: *Genética Médica*. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm., Out 2009, vol.62, no.5, p.739-744.

PORTO, C.C. Semiologia médica. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PORTO, F.; AMORIM, W. História da Enfermagem. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2010.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem – tradução da 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 2ª ed. São Paulo (SP): Atlas, 1989.

ROCHA, A.F.G., HERBERT, H. C. Medicina Nuclear: aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

ROSS, M.H.; ROMRELL, L.J. Histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Ed. Medica Panamericana, 2008.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

SARAIVA, JL. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Méd.*, Brasília, v. 44, n. 3, p.220-5, 2007. Disponível em: http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/BSB_Medica%2044_3_2007_225_233.pdf
Acesso em: 12 abr. 2010.

SEIDEL, H.M. et al. Mosby: guia de exame físico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2ª ed. Editora Artmed, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth – Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBOTTA, I; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006.

SPINK, M.J.P. Psicologia Social e saúde: praticas, saberes, e sentidos. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia Humana. 1ª ed. São Paulo: Ed Manole Ltda, 2001.

STRYER, L. Bioquímica. 3ª ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.



THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (Orgs.) *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 2003. 175 p.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

TRABULSI, L.R. *Microbiologia*. 5ªed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VIEIRA, S. *Introdução à Bioestatística para profissionais de saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WATSON, J. *Caring science as sacred science*. Philadelphia: FA Davis, 2005.

7 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESEMPATE

Conforme descrito em **DESCRIÇÃO DA ETAPA ESPECÍFICA** acima.

8 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Parágrafo Único: O candidato que não puder comparecer à inscrição no concurso, será necessário entregar procuração registrada em cartório, com fins específicos para realização de Inscrição no Processo Seletivo Transferência Externa – 2011/2º semestre – Curso de Enfermagem e Obstetrícia Campus UFRJ-Macaé.

Os casos omissos ou situações não previstas nestas normas serão decididos pela Comissão Responsável pelo Concurso para Ingresso na UFRJ através de Transferência Externa Facultativa.